



Secretário-geral socialista diz que os candidatos independentes engrandecem o seu partido

Líder do PS não acredita nas sondagens eleitorais

Campanha. Seguro afirmou ontem que “é fundamental acreditar”, desvalorizando sondagens e elogiando os candidatos independentes

CEU NEVES

“A vida política está cheia de vencedores nas sondagens e que são vencidos na noite das eleições”, disse, ontem, António José Seguro, depois da atuação de vários tipos de dança *hip hop*, na Praça Luís de Camões, na Baixa de Cascais, onde se passou com a candidatura de João Cordeiro.

Uma arruada animada por dez jovens, entre os 20 e 25 anos, que vivem em Almada e habitualmente dançam nas ruas da Baixa lisboeta. É Gonçalo Beira, *break dancer*, professor no Chapitô, que os recruta. Não quis dizer quanto vão receber por animar a candidatura Cordeiro e justifica o apoio com a divulgação deste tipo de cultura de rua.

António José Seguro deixou um concelho que quer tirar à coligação CDS-PP/PSD depois de receber o

programa eleitoral de João Cordeiro. E pediu: “É fundamental acreditar”, “só no dia 29 é que saberemos quem ganha”.

E partiu em direção a Évora, câmara que o PS arrebatou à CDU nas últimas eleições autárquicas.

Manuel Melgão quer continuar à frente da autarquia de Évora, que tem Capoula dos Santos como dirigente da assembleia municipal, e lembra que os socialistas ganharam todas as eleições no concelho desde que o escultor João Cutileiro preside à comissão de honra. Seguro convidou-o “para próxima”. O Teatro Garcia Resende encheu com os socialistas e seus apoiantes.

Governo “devia fazer uma prova”

A educação foi o tema em destaque da candidatura de Susana Amador, que quer continuar à frente dos destinos de Odivelas – o pretexto para receber o apoio de

António José Seguro foi um debate na Escola Secundária com 3.º ciclo de Caneças. E quando uma professora lhe perguntou sobre “o que acha da prova de ingresso à carreira de docente?”, o líder do PS respondeu: “Para já, deviam dar o exemplo e fazer uma prova a eles [Governo] próprios.”

Dirigentes escolares, professores e encarregados de educação retrataram um início de ano letivo “conturbado”, com falta de professores e de funcionários, decisões tomadas a 12 de setembro e muitas indefinições.

Em Odivelas, Susana Amador prometeu a “continuação da aposta no apoio social e na educação”. Nas escolas locais são distribuídas 18 mil refeições diárias.

Fernando Costa, que preside ao conselho diretivo da escola e ao agrupamento escolar criado em abril, queixou-se das novas regras à última hora e disse ao DN não ter recebido pedidos de debate de outras candidaturas.

António José Seguro considera que “Portugal não tem um Ministério da Educação mas um ministério da administração pública. Prometeu a defesa da escola pública, o alargamento da rede de bibliotecas, o reforço do apoio social e procurar o consenso político para garantir uma política de educação estável – reforma estrutural para maior autonomia das escolas que, na sua perspectiva, deverá estar assente “numa ampla convergência política para duas ou três legislaturas”.

ELEIÇÕES

Vereadores do PS e do PCP apoiam Carreiras

O vereador em Cascais eleito pelo PS Alexandre Faria e Pedro Lopes de Mendonça, eleito pela CDU, apelaram à continuidade do presidente da câmara, Carlos Carreiras (PSD). Numa reunião camarária realizada ontem, ambos apelaram à “continuidade das políticas desenvolvidas”. Faria disse que a reeleição de

Carreiras “irá permitir que não se perca tudo o que já se conquistou, em termos de prestígio internacional”. O vereador da CDU salientou que “é muito fácil criticar por aqueles que nunca serviram a causa pública”. Alípio Magalhães, outro vereador eleito pelo PS, tem participado em iniciativas de Carreiras.